



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia de Ciências Humanas
Departamento de História
Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica

Leonardo da Silva Gonçalves

O XONDARO: aspectos da formação física, comportamental e espiritual do povo Guarani

Florianópolis
2020

Leonardo da Silva Gonçalves

**O XONDARO: aspectos da formação física, comportamental e espiritual do povo
Guarani**

Trabalho Conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciado com habilitação em meio ambiente

Orientador: Prof. Dr. Lucas de Melo Reis Bueno.

Coo-orientadora: Jéssica Lícia da Assumpção

Florianópolis
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gonçalves, Leonardo

Xondaro: aspectos da formação física, comportamental e
espiritual do povo Guarani / Leonardo Gonçalves ;
orientador, Lucas Melo Reis Bueno, 2020.
33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura Intercultural
Indígena do Sul da Mata Atlântica, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica. 2. Xondaro. 3. Guarani. I. Melo Reis Bueno,
Lucas. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA
MATA ATLÂNTICA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 13 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às 18:00 horas, na Sala 322 do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo professor Orientador Lucas de Melo Reis Bueno e Presidente, Professora Clarissa Rocha de Melo, Membro da Banca, e Professora, Maria Dorothea Post Darella, Membro da Banca, designados pela Portaria nº 21/2020/HST/CFH, do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de arguirm o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Leonardo da Silva Gonçalves subordinado ao título: “O XONDARO: aspectos da formação física, comportamental e espiritual do povo Guarani”

Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor Lucas Bueno, a nota final 10,0, da Professora Clarissa Melo, a nota final 10,0, e da Professora Maria Dorothea Darella, a nota final 10,0; sendo aprovado com a nota final 10,0. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital (PDFa e Word) à Secretaria do curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, até o dia 02 de março de 2020. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo Candidato.

Florianópolis, 13 de fevereiro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof. Lucas de Melo Reis Bueno.

Prof. Clarissa Rocha de Melo

Prof. Maria Dorothea Post Darella

Candidato Leonardo da Silva Gonçalves



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-4879

Atesto que o acadêmico Leonardo da Silva Gonçalves ,matricula n.º 16106617, entregou a versão final de seu TCC cujo título é **O XONDARO: aspectos da formação física, comportamental e espiritual do povo Guarani**, com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2020.

Assinatura manuscrita em roxo, aparentemente de Lucas Bueru.

Orientador(a)

DEDICATÓRIA

A minha família.

Aos meus avós Gumercindo e Joventina.

Aos meus pais Carlito Gonçalves e Maria Helena da Silva.

Aos meus irmãos, Mauricio, José Duda, Luiz, Rivelino e Avelino.

Aos meus filhos e meus afilhados, Odair, Leomar, Alex, Lucas, Jociara, Leonildo e Rafaelly.

A minha filha Jane primogênita que está no céu – 1990 a 2005.

Aos meus netos, Thisiany Amanda e Nilmar. E a todos os *Xeramoin kuery* (os mestres) e a todas *Xejaryi Kuery* (as mestras) que tiveram a paciência para repassar os ensinamentos fundamentais, para dar continuidade à nova geração do meu povo.

Dedico com muito carinho a minha falecida companheira Florinda da Silva que tanto me apoiou para prosseguir com os meus estudos, assim como ingressar na universidade, tenho certeza que está festejando a minha chegada até aqui. Para sempre no meu coração.

Dedico também este trabalho ao meu grande povo Guarani á qual me dediquei todos estes anos da minha vida. Diante da grandeza, esta dedicatória e as palavras se tornam pequenas. O meu coração, meus sentimentos, a minha vida só tem sentido por sua existência, que viva a resistência do Guarani.

AGRADECIMENTOS

Aqui quero de coração agradecer em nome do meu povo Guarani, porque este trabalho é para eles, assim como os sábios e as sábias me ensinaram: Hilário Nunes e Maria Candelária (Tantanxi Yva Rete).

Meu muito obrigado aos caciques, às lideranças que lutaram incansavelmente para acontecer de fato o curso específico e diferenciado.

Obrigado à Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

Obrigado ao curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica.

Obrigado às instituições governamentais e às organizações não governamentais que de alguma forma tiveram seus papéis importantes na área educacional, nas universidades e na educação escolar indígena.

Aos meus colegas acadêmicos da Licenciatura Intercultural Indígena.

E aqui quero muito agradecer aos professores e professoras da Licenciatura Intercultural Indígena pela intensa dedicação e respeito às diferenças culturais.

Agradeço de coração ao meu orientador o Professor Dr. Lucas de Melo Reis Bueno, que apesar das férias, não mediu esforços para acompanhar o desenvolvimento do meu trabalho, foi uma honra e uma gratidão.

Agradeço imensamente uma pessoa que se disponibilizou a me ajudar durante o meu Trabalho de Conclusão de Curso, me ajudando nas correções e formatações. Sem o apoio desse espírito em pessoa, eu não conseguiria elaborar o meu trabalho de forma tão boa. Gratidão a Jéssica Lícia da Assumpção.

GUERREIRO DO CORAÇÃO

Guiado na consciência do seu povo,
orientado na sabedoria dos velhos sábios,
na força e na saúde dos jovens,
na coragem, na delicadeza
e nos sorrisos das mulheres.

Na pureza e na inocência das crianças,
no sonho e na esperança,
mantém-se o futuro aceso
alimenta as minhas virtudes.

Na proteção do deus trovão,
o corpo e o espírito se unem
iluminando as mentes.

Uma voz que vem
na humildade e na simplicidade,
são energias que abastecem
a fonte das minhas forças.
Um líder liderado pelo seu povo alcança plenitude.

Autor: Leonardo Werá Tupã

Aldeia Indígena Guarani: Morro dos Cavalos - SC

20/10/05

RESUMO

Neste trabalho busco iniciar a discussão sobre o ensinamento da arte do xondaro e a sua importância para o povo Guarani. O xondaro também é um ritual de iniciação e transição da fase de adolescência para a vida adulta. O xondaro está muito presente no dia a dia de cada indivíduo guarani, nele são ensinados três aspectos fundamentais, que na minha concepção singular, classifico através de movimentos corporais, comportamentais e espirituais. A partir desses três aspectos que incorporam outros temas também, não menos importantes, tento trazer informações da memória como, por exemplo, o que é xondaro? Para que serve o xondaro? Como se pratica o xondaro? As crianças, por exemplo, desde que nascem vão se familiarizando com o som e a melodia, e assim sucessivamente ao crescer vão integrando o universo xondaro. E aqui abrindo um leque da tradição guarani, também de acordo da minha vivência, posso afirmar que a casa de reza (Opy) é o centro de aprendizagem Guarani. As famílias, as casas, as aldeias pertencem a esse imenso universo e neste caso o Xondaro seria extensão da casa de reza. Comparado com ensino acadêmico vigente no país, me arrisco a dizer que o Xondaro também pode ser sinônimo de atividade de campo, prática e pesquisa para o povo Guarani.

Palavras-Chave: Xondaro; Opy; Aspectos Corporais; Comportamental; Espiritual.

Onhemombe'u nhande py (resumo em Guarani)

Kova'e xerembiapo py ma anhepynru xeayu xondaro reguare ha'egui mba'erã pa jareko nhandevy Guarani kuery pe. Xondaro ma ombo'e avi tujakue reko py inhe'enguxu hapy ha'egui kunhã gue oguapyapy. Xondaro ma panve jaiporu opamba'epy jaiko arupi, há'evy ma mboapy henda rupi nhombo'e, xee aenxa'ã arupi ta'u, há'evy ma xee aexaarami ramomã ojerojya, na'inhante'yin-a há'egui opy'i re oikoa vi. Kova'e mboapy regua gui ma oguero vy avi omboae regua nhandereko avi, imporã va'e meme avi, apy ma xee aru xeanka guiae xema'endu'a nha'ã, mba'e va'e pa xondaro? Mba'erã tu xondaro? Mba'ere tu nhanhembo'e xondaro? Kyringue'i rei nha'ã, oiko'i guive xondaro oendu ovy, oexa ovy mba'epu'i, há'evy ma tuja ovy xondaro rupiae. Há'evy ma apy xeayu'i tavi nhande reko reguare avi, xee aenxa'ã arami ramomã tuja kueue'igui aendu va'e kue gui ramomã, opy'i mã nhanhembo'e hetea opamba'e imporã va'e. omenda'iva'e kuery, oo kuery, tekoa ikuai va'e maguive mã xondaro oiporu meme'in há'egui xondaro mã opy'i gui aevi ma onhembo'e. Jaikuaa potá ramomã koo jurua kuery onhembo'e arami aevi mã jareko xonado, xee akua arami ramomã xondaro py nhanhembo'e avi tembiapo mba'emo jaekaa, jajapoa há'egui jaikuaa potaa nhande kuery reko rupi vy.

Ayu ojeporu veva'e: Xondaro, Opy, Xeramoin, ojerojya, na'inhante'yin-a; Opy'i re oikoa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Werá Tupã	p.12
Figura 2: A arte do Xondaro no Pará	p.13
Figuras 3 e 4: Desenhos com representação de Kyre'Ymba	p.18
Figura 5: Xondaro na Aldeia Taquari- São Paulo	p.20
Figura 6: Crianças praticando Xondaro na aldeia Itamarã - PR	p.20
Figura 7: Xondaro corpo a corpo	p.21
Figura 8: Xondaro com vara	p.21
Figura 9: Desenho sobre o Xondaro	p. 22
Figura 10: Prática do movimento dos animais na aldeia Tenonde Porã – SP	p.23
Figura 11: Xondaro em movimento	p.23
Figura 12: Xondaria praticando xondaro – SESC/SP	p.25
Figura 13: Aldeia campo molhado – RS	p.27
Figura 14: Xondaro aldeia Tenonde Porã – SP	p.28
Figura 15: Os <i>Xeramoî`î</i>	p.30
Figura 16: Opy, a casa de reza (Aldeia Marangatu- Imaruí - SC)	p.31
Figura 17: Líderes espirituais, aldeia Marangatu Guairá PR	p.32
Figura 18: Brasília – STF. Xeramoin e lideranças Guarani do Mato Grosso do Sul e da Amazônia	p.34
Figura 19: Lideranças do Xondaro nos dias de hoje	p.36

APRESENTAÇÃO

Figura 1: Werá Tupã



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Sou Leonardo da Silva Gonçalves, o meu nome indígena é Werá Tupã. Natural do Estado de São Paulo, nasci no dia 17 de fevereiro de 1973, na aldeia Mboi Mirim (cobra inofensivo ou pequena cobra), município de São Paulo. Atualmente moro na aldeia Yvy Ju (terra boa, terra fértil ou terra sagrada), também conhecida como Aldeia Reta, município de São Francisco do Sul, Estado de Santa Catarina. Tenho cinco filhos, três meninos, *xera'y kuere*, que são consanguíneos e duas filhas adotivas que são minhas *xerajy hete ramigua'ema* (filhas de coração). Os meus pais são Carlito Gonçalves e Maria Helena da Silva.

Na primeira edição do curso de Licenciatura Intercultural Indígena fiz inscrição em 2011, mas não consegui chegar a tempo na UFSC para fazer a prova, enfim, na segunda edição de 2016 tive êxito. No ano de 2016, ingressei na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, cursando Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica.

Seguindo a nossa tradição Guarani, nunca tive a pretensão de estudar em uma universidade, muito menos na federal. Mas, o que me motivava a ingressar no ensino

médio, e depois no superior, era a vontade de me atualizar em relação às pautas do movimento indígena, como por exemplo: direitos territoriais, saúde e educação, entre outros. Com a obtenção do conhecimento acadêmico acreditava que eu poderia me tornar uma liderança mais preparada para atender as demandas do meu povo.

Como todas as crianças, desde cedo até cerca de 22 anos pratiquei intensamente o Xondaro. Após assumir papel de liderança com atividades externas passei a praticar e passar o conhecimento. Mas com o conhecimento que adquiri, tenho o reconhecimento de mestre passando esse conhecimento para as crianças em várias aldeias Guarani.

Na aldeia Tekoa Pyau, que fica no município Jacundá, no estado do Pará, em uma distância de cem quilômetros de Marabá, já não se praticava mais o Xondaro. Como contrapartida durante a realização do projeto de etnomapeamento pelo CTI a comunidade solicitou a vinda de um guarani para ensinar o Xondaro nessa aldeia. Dessa forma, fui convidado para ensinar e mostrar os movimentos do Xondaro nos anos de 2017, 2018 e 2019 (Fig.2). Fiquei três semanas em cada ano lá. Mulheres e homens participaram e demonstraram muito interesse. Ao trazer essas práticas novamente a essa aldeia, as memórias foram retornando e hoje em dia eles próprios fazem essa prática sem ajuda externa. A imagem a seguir foi tirada durante essa experiência.

Figura 2: A arte do Xondaro no Pará



Fonte: Arquivo pessoal do autor

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
A fonte da história passada de geração a geração.....	16
CÁPITULO 1: O XONDARO: ASPECTOS DA FORMAÇÃO FÍSICA.....	19
CÁPITULO 2: O XONDARO: COMPORTAMENTAL	25
CAPITULO 3: O XONDARO: ASPECTO ESPIRITUAL	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
BIBLIOGRAFIAS E REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Neste trabalho vou elaborar uma discussão sobre o universo do Xondaro, que se trata de um conjunto complexo que envolve três importantes elementos sendo eles: a música, a dança e a pessoa. O termo *Xondaro* serve tanto para designar um tipo de movimento corporal utilizado para preparo físico (dança), uma variedade de músicas (algumas cantadas e outras apenas instrumentais) e também serve para fazer referência às pessoas que praticam este ritual, bem como é recorrente para elogiar um bom amigo ou amiga¹.

Este trabalho é um exercício de memória que elaboro a partir das minhas lembranças e experiências com o Xondaro, fico lembrando-se dos mestres e mestras que me ensinaram, porque para memorizar os conceitos e práticas do Xondaro repetiam várias vezes e esse método está funcionando, pois quando trago lembranças para a minha memória, ouço as vozes e na minha mente recrio as imagens. E o Xondaro é um tema que abrange disciplinas através de movimentos corporais que seriam as danças.

Nós do povo indígena Guarani, fazemos parte de uma grande família linguística do Tronco Tupi, habitamos a região sul, sudeste, centro oeste e norte do Brasil, com uma população de 85.255 pessoas. Também habitamos em outros países da América Latina, como o Paraguai (população de 61.701 pessoas), Argentina (população de 54,825 pessoas), Uruguai² e Bolívia (população de 83.019 pessoas).³

O meu povo tem uma longa história e uma vasta influência histórica na trajetória, na construção do país chamado Brasil. Mas, sem dúvida, a mais dramática é a história de cinco séculos de resistência, que iniciou no século XVI, e que se reflete até nos dias de hoje.

Contudo, no tempo atual, apesar de toda violência que sofremos durante os cinco séculos de colonização, mantemos a nossa tradição, a língua, a crença, que são os mais importantes nesta luta constante para resistir com o *orereko* (nosso modo de vida) e guardar os conhecimentos antigos.

Os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos são vividos e revividos por nós na casa sagrada – **Opy**. Este lugar serve para várias funções e por isso não há definição

¹ O termo xondaro serve tanto para os homens quanto para as mulheres, mas também utilizamos o termo xondaria para o feminino.

² No momento não obtenho maiores informações sobre a população Guarani no Uruguai.

³ Informação retirada no site: pib.socioambiental.org.

única para se traduzir. No entanto, geralmente o termo *Opy* tem sido traduzido como casa de oração, casa de reza ou templo sagrado etc. É na *Opy* que a arte do Xondaro é praticada, essa arte tem sido fundamental e primordial para a sobrevivência e resistência do povo Guarani, tanto seus aspectos culturais como físico. A arte do xondaro é uma das estratégias que temos praticado para a nossa manutenção enquanto povo, e é parte da nossa história, estratégias e segredos.

As aldeias Guarani são o local principal para os adolescentes refletirem, que acima de tudo, viver com respeito faz bem, que junto com a idade cresce a aprendizagem e que é preciso enfrentar os obstáculos e levar a vida com *arandu* (sabedoria).

O objetivo desse trabalho é dar continuidade à transmissão do Xondaro não só na oralidade, mas, pelo trabalho acadêmico e levar o conhecimento para os Guarani e para toda sociedade brasileira e ao mundo. Deixar registrado como trabalho acadêmico um subsídio para futuros trabalhos. A arte do Xondaro foi muito importante para a sociedade Guarani é essencial no presente e fundamental para o futuro. Por este motivo, acredito que o trabalho de pesquisa importante e que é preciso de muitas sequências de pesquisas e pesquisas para dar conta do tema – assim, o que está aqui, é só o começo.

Este trabalho foi feito basicamente com base na minha memória e experiência. Me baseei nas histórias de alguns mestres que detêm conhecimentos sobre o tema escolhido, e em algumas histórias curtas do ponto mais preciso, que estão nas minhas memórias. Além disso, realizei também pesquisa de bibliografia.

A FONTE DA HISTÓRIA PASSADA DE GERAÇÃO A GERAÇÃO

Como o texto é baseado na minha memória, qual seria minha fonte? Como essa história começou para mim? Sabe quem me contou essa história?

Foi **xeryke'y** (meu irmão); sabe por quê? Porque uma vez, eu estava com mau humor!

Era numa noite em volta da **tatappy** (fogueira), o meu avô **Awa Dju** (apelido) estava fumando o seu **pentyngua** [cachimbo] dentro de uma casinha tradicional feita de palha e madeira, chão batido. Havia muito silêncio àquela hora, eu tinha por volta de oito anos de idade e estava sentado no banquinho junto com minha avó. Minha mãe, que estava ali sentada também, levanta e me convida para ir à casa do meu tio - foi aí que tudo começou!

Respondi a minha mãe com voz alta:

- Agora? Ah, eu não quero ir na casa do tio!!

E a minha mãe saiu sem dizer uma palavra, e o meu irmão que estava lá presente, me chamou atenção, dizendo:

- **Karai'i** irmão você ofendeu a nossa mãe, puxa ela só te convidou, não precisava responder com esse tom.

E assim então com a voz serena o meu avô disse ao meu irmão:

- Conte uma história para o seu irmão

E meu irmão disse ao avô:

- Mas, por exemplo, contar o que?

E meu avô respondeu:

- Está na hora de ele ouvir as histórias de Xondaro e dos **kyre'ymba**.

Foi assim que comecei a me interessar pela Arte Xondaro. Essa tradição e práticas do Xondaro não se sabe o tempo exato e nem de onde ou como nasceu, só se tem certeza de que é muito antiga, existem muitas histórias contadas sobre Xondaro que aconteceu provavelmente bem antes do contato com os não indígenas e passou todos esses séculos, de mil e quinhentos até dois mil e vinte. Com passar do tempo é natural que a mudança seja inevitável, mas através da história narrada durante esses séculos, dá para se ter ideia de que o Xondaro foi necessário na época que o Brasil era uma colônia.

Vou resumir aqui a história contada pelo meu irmão:

“Havia uma aldeia, muito distante das outras aldeias Guarani, e era uma aldeia de muita fartura, as pessoas viviam abundantemente bem de alimentação e de matérias primas para construção de benfeitorias próprias e tradicionais”.

Era uma **tekoá** (aldeia) bem estruturada como tantas outras da época, e era governada por um velho sábio que era chamado de **Opy gua'i** [senhor da casa de reza] ou de **Tcheramoin'in** [meu avozinho] ou também, **huvixa tenonde gua'í** (líder supremo), mas era mais comum chamar de **Xeramoin'in** e até hoje é preferível chamar assim.

Os **Kyre'ymba** (mestres dos guardiões) eram líderes dos **Xondaro** (guardiões). Os deveres deles era proteger a Tekoa a qualquer custo e tomavam muito cuidado para não interferir na ordem social, política e religiosa, salvo quando são convocados para realizar demandas mais difíceis e perigosas. As disciplinas dos Kyre'ymba eram paralelas à tekoa liderado pelos xeramoí opygua'i, e eles eram mestres em conhecimentos das artes animais, passando anos treinando até adquirirem todas as artes dos movimentos dos animais, as forças, a coragem, as agilidades, os reflexos, as levezas, os ataques, as defesas,

as visões, os extintos, as inteligências, magias das florestas e muito mais.

Esses guardiões geralmente eram solitários, porque eles preferiam assim, para melhor ficarem ativos naquilo que foi treinado e ensinado a ter responsabilidade de proteção, por isso eram muito sérios, raramente riam, davam muito medo, calafrio, só de ver de longe, as crianças e as mulheres saíam rapidamente para dentro das casas, ao ver chegar os tão destemidos **kyre'ymba**. Mas não era só por medo, era também por questão de respeito, e assim eram muito respeitados por onde passavam. Os Kyre'ymba também com as famílias eram educados e gentis. Ser **kyre'ymba** era uma escolha difícil porque era uma vida totalmente oposta à vida dos demais membros da Tekoa, as demandas cotidianas eram muito diferentes e de muitas responsabilidades distintas, as escolhas eram espontâneas de cada indivíduo e não tinha preferência de sexo.

Por ser uma vida diferente, difícil e de muitas aventuras perigosas, cheias de diferentes obstáculos, não só fisicamente e mentalmente, mas também espiritualmente, de certa forma a preparação envolvia ensinamentos religiosos também. A prática do xondaro é muito antiga, não se sabe como ou quem começou, mas pela história do povo Guarani, as narrativas passadas de geração em geração nos contam que há muito tempo o Xondaro já era praticado pelos Deuses e semideuses.

Essa história e muitas outras são contadas nas aldeias espalhadas pelo Brasil e em outros países. Essas duas figuras representam bem a dualidade dos Kyre'ymba, mostrando em uma delas o guardião segurando dois objetos de uso na casa de reza e na outra um artefato de guerreiro.

Figuras 3 e 4: Desenhos com representação de Kyre'ymba



Fonte: Ismael de Souza (Fig.3) Natalino Garcia (Fig.4)



CÁPITULO 1: O XONDARO: ASPECTOS DA FORMAÇÃO FÍSICA

Xondaro é uma arte extremamente fundamental para o ser Guarani. Começa desde criança as práticas Xondaro. Mas infelizmente hoje nas aldeias, no tempo atual já encontra-se dificuldade para praticar essa arte tão importante para a vida do povo Guarani. O Xondaro abrange muitos aspectos e ações - não há uma definição única, ela pode ser encontrada nas danças, nos cantos, nas músicas e no dia a dia da comunidade. Como por exemplo: atividades de caça, pesca, nas roças, na educação e saúde. Segundo os sábios e as sábias é necessário que todos os Guarani conheçam a arte Xondaro porque reflete no dia a dia de cada pessoa.

O termo Xondaro é um conjunto de relações que se associam desde o indivíduo, movimentos, instrumentos e atividades. Como por exemplo uma pessoa pode ser denominada o Xondaro ou no caso de feminina de a Xondaria, que quando se refere a uma pessoa significa que pratica o conceito e filosofia do Xondaro, e quando a pessoa exerce uma função de guarda, segurança da aldeia, a própria profissão também é Xondaro. Rito de movimento corporal também é chamado de Xondaro, então o Xondaro pode ser indivíduo, segurança da aldeia, movimento corporal, varios tipos de som instrumental. Um dos aspectos que o Xondaro exige para ser um é formação física.

O Xondaro da formação física é um aspecto que os Guarani tratam com seriedade, principalmente com as crianças e com adolescentes que estão na fase de crescimento.

O Xondaro seria uma parte de universo, parte do ensino da universidade guarani, por quê? Ali se aprende a comunicação da formalidade, como se comportar diante da família, ter noção de cada momento, de rituais, cerimônias, danças de várias formas, cantos com várias afinações, formação de apresentação oral, corporal, enfim, praticar performances.

As etapas para se ensinar os movimentos corporais do Xondaro são: a primeira etapa é composta pelo movimento⁴ (dança) que fazem sem obstáculos; segunda etapa é feito corpo a corpo, ou seja, com o acompanhamento de uma outra pessoa, o oponente que ensina e ajuda a pessoa a desenvolver os movimentos e é avaliada também a sua

⁴ Esse movimento é para referenciar os Deuses.

intensidade dos movimentos; Na terceira etapa são incluídos os obstáculos, exemplo, as varas e depois com o arco e flecha.

Figura 5: Xondaro na Aldeia Taquari- São Paulo



Fonte: Vherá Poty

Figura 6: Crianças praticando Xondaro na aldeia Itamarã, PR



Fonte: Júlio Cesar Carignano

Figura 7: xondaro corpo a corpo



Fonte: DEPCOM | PMSS

Figura 8: xondaro com a vara



Fonte: flickriver.com/photos/crismaymone

O Xondaro envolve vestimentas e objetos também. A figura 9 representa dois guerreiros usando as vestimentas que eram comuns no passado e que continuam sendo usados em algumas aldeias. Eles usam a tanga (tambeó), a tetymankuaa, que é uma amarração nas pernas e a djyvakuaa, amarração nos braços. Ambas eram feitas com cabelo de uma menina depois da sua primeira menstruação e eram usadas para obter mais energia. Usam também o djeaxaa, um colar atravessado no peito, feito de sementes sagradas e usado para obter proteção. Na figura aparece ainda o tembekuaa, um objeto de madeira, feito do coqueiro jerivá, preso ao lábio perfurado. A perfuração é feita na adolescência para que os jovens falem menos e escutem mais. Os guerreiros aprecem ainda com uma pintura no rosto, que simboliza a garra da onça. Borduna e chocalho, que

também aparecem no desenho, são os instrumentos de treinamento – o que nos permite dizer que o desenho representa o treinamento e não um conflito, uma guerra.

Figura 9: Desenho sobre o Xondaro



Fonte: Ismael de Souza

O ensinamento do xondaro prepara a pessoa para dois caminhos (formação), as pessoas podem escolher fazer a parte da casa de reza, a religiosidade Guarani, elas não podem exercer as atividades corporais em conflitos; se escolher seguir o Xondaro, ele se tornará um segurança/guardião da aldeia, do povo. Se tiver guerras essas pessoas irão defender a comunidade.

O Xondaro é para preparar a pessoa para as atividades na floresta e na aldeia, ensina a ativar os sentidos de cada pessoa (audição, visão, olfato, tato e o paladar), isso aumenta sua disposição corporal para as cerimônias, e prepara a pessoa para sobreviver na natureza e resistir aos desafios da floresta.

Os gestos usados no Xondaro são vários e estão todos ligados aos movimentos dos animais. Vou exemplificar apenas dois: o da onça, que em forma de ataque mostra as garras, para chamar a atenção do oponente e prepara o ataque de forma inesperada, pode ser incluído nos gestos os ruídos dos animais, e o segundo exemplo é o da cobra, que é o movimento da cabeça e do corpo para várias direções.

Tem pessoas que se adaptam a esses animais e eles tem um ou mais de um. Tem várias formas de incorporar esses gestos e os movimentos dos animais. Existem pessoas que não se adaptam a nenhum, pois, não conseguem incorporar na sua performance/prática. Como falaremos adiante, a incorporação não é intencional, passando pela manifestação, escolha dos animais pelas pessoas.

Figura 10: Prática do movimento dos animais na aldeia Tenonde Porã, SP



Fonte: Santos, 2017

Figura 11: Xondaro em movimento



Fonte: Santos, 2017

A minha experiência com Xondaro na infância aconteceu na aldeia Rio Silveira (fica entre Bertiooga e São Sebastião- São Paulo)⁵, foi quase que natural porque na época era usual praticar todos os dias. Os meus avôs e minha mãe faziam questão que praticasse, e os meus irmãos e meus primos participavam, então eu não podia ficar de fora. Mas comigo aconteceu cedo, aliás era comum as crianças terem envolvimento com o Xondaro. Desde os seis anos de idade já iniciei a praticar o Xondaro intensivamente, fui passando

⁵ Essa aldeia é diferenciada por que é composta pela natureza primária, possui tudo o que os Guarani precisam para viver: frutas nativas, caçar, alimentos, plantas medicinais. Nessa época tinha pouca interferência de fora dentro da aldeia e pouco contato com o não-indígena. A aldeia tinha uma casa de reza grande e um pátio grande para essas atividades, o Xondaro. Na construção de casa, na caça, coleta de fruta e de mel, se praticava o Xondaro.

as etapas até chegar à fase adulta. Eu me lembro de que muitas vezes chegávamos a praticar a noite inteira, era tanta empolgação que só percebíamos a chegada do dia quando clareava, ao amanhecer. A prática intensiva perdurou até meus vinte e dois anos e depois devido à circunstância da luta pelos direitos dos povos indígenas e algumas atribuições específicas aos direitos do povo Guarani, eu fui ensinando conhecimentos culturais.

Com minha experiência e com a vivência do Xondaro incorporo vários animais. Mesmo sem praticar todos os dias, é uma coisa que aprendemos e fica dentro de nós. Assim, já pratiquei e participei do ensinamento de muitas crianças em diferentes aldeias Guarani.

CAPÍTULO 2: O XONDARO: COMPORTAMENTAL

O Xondaro é o movimento que prepara a pessoa para a vida cotidiana, para o dia-a-dia, e envolve o aprendizado sobre o movimento para a luta, disposição, cura, religiosidade. A relação com a família e com a comunidade também é desenvolvida no Xondaro, no qual se aprende a se relacionar com as pessoas e de como se comportar na casa de reza e nas cerimônias.

Xondaro prepara para tudo – a partir do Xondaro que a pessoa vai definindo sua formação, sua identidade. Pode escolher entre uma formação mais religiosa ou para o Xondaro guardião da aldeia. Quem é mestre em Xondaro não conduz as atividades na casa de reza, mas há exceções. Houve um mestre que fazia as duas coisas até que optou pela parte religiosa.

Todo mundo, homens e mulheres, passa/aprende, pratica o Xondaro - criança e jovem (ensino fundamental e médio); depois disso escolhe a formação – casa de reza ou mestre Xondaro.

Figura 12: Xondaria praticando xondaro - SESC - SP



Fonte: Lúcio Érico/SESC

O mestre do Xondaro é responsável por distribuir as atividades do dia em uma aldeia. O Xondaro deve ser praticado diariamente, por meninos e meninas, toda tarde, com 2 horas de prática/treinamento. Nesse momento há uma concentração da experiência com a dança, mas o Xondaro está no dia-a-dia.

Antigamente o conselho para os jovens era feito o dia todo, sobre como se comportar. Homens e mulheres eram colocados em fila, de frente um para o outro com o objetivo de ouvir as falas dos mestres (Xeramoi e pajés) e dos conselheiros (pessoas ligada à religião e ao Xondaro/guerreiros) que ficavam ao centro. Esses homens e mulheres tinham que ficar o tempo todo em movimento, pegando o ritmo do Xondaro. A consequência de uma desobediência envolvia receber a energia negativa dos espíritos. Os sintomas eram dor de cabeça e dor no corpo, e quem consegue desfazer essa energia é o *Xeramoin*⁶ (principal líder espiritual).

O meio ambiente tem também um papel importante na prática do Xondaro. Devido à intensidade de destruição do meio ambiente o Xondaro não consegue mais se desenvolver em algumas aldeias, assim há já algumas que não praticam mais porque com a diminuição da floresta, faltam elementos da natureza suficiente para praticar o conhecimento. Por exemplo, os Guarani já há muito tempo vêm se preocupando com a sustentabilidade ambiental, seguindo a tradição do Xondaro que também ensina a época de caça, de pesca, de coleta e cultivo. Segundo os autores, Miller e Spoolman (2013) “viver de maneira sustentável significa sustentar-se com os rendimentos naturais da terra sem esgotar ou degradar o capital natural que os fornece.” Isso aprendemos também com o Xondaro.

A figura 13 mostra importância do meio ambiente na vida Guarani através do exemplo das casas tradicionais que feitas de Xaxim e taquara batida. O xaxim é partido ao meio, para ser usado nas paredes. Toda a amarração é feita com cipó. As casas são feitas assim porque é uma região muito fria. No inverno as casas esquentam e mantêm o calor, mas no tempo de calor refrescam.

⁶Não há palavra para descrever um Xeremoin, ele é mais do eu posso descrever. Ele cura, faz o remédio, cirurgia espiritual, um bom conselheiro.

Figura 13: Aldeia campo molhado - RS



Fonte: arquivo pessoal do autor

O modo de enxergar guarani também se preocupa com evitar aquilo que Hardin (1968) chamou de “tragédia dos comuns”, que ocorre quando cada um dos usuários de um ambiente, pensa “Se eu não usar esse recurso, o outro o fará. O pouco que eu usar ou poluir não fará diferença e, de qualquer maneira, é um recurso renovável” (MILLER E SPOOLMAN, 2013). Por exemplo, de acordo com o modo de ver guarani, quando há muito de um recurso em um local, a pessoa deve só tirar o suficiente, tirar somente os que estão maduros, ter cuidado para não desperdiçar e deixar um tempo sem mexer.

Com base em todos esses elementos o ensinamento no Xondaro, abrange:

- Respeitar o espírito da natureza e pedir permissão, pois, a pessoa vai frequentar e retirar materiais da natureza, caçar e a pescar;
- Aprender a caminhar na mata sem modificar o ambiente, a paisagem;
- Saber o momento certo para ir à cachoeira, para brincar e para estar lá. Não pode modificar e nem desviar o curso do rio e as coisas ao seu redor, isso tudo envolve o aprender e o comportar-se na natureza;
- Respeitar o mais velho e a família e se comportar em seu ambiente social.

Figura 14: Xondaro aldeia Tenonde Porã SP



Fonte: vvyrupa.org.br

CAPITULO 3: O XONDARO: ASPECTO ESPIRITUAL

Praticar Xondaro é aprimorar o corpo físico, mentalmente e espiritualmente, o corpo se adapta com o clima da terra, com o ar, com frio e com calor. Os Guarani entendem que o suor que se desprende do corpo durante a prática do Xondaro elimina as coisas ruins, o corpo e o espírito ficam mais leves e a pessoa fica mais saudável e mais forte contra a doença. Para o *djurua* seria dizer que a pessoa perde caloria, fica mais saudável e aumenta a imunidade contra a doença.

Antigamente era indispensável para aprendizagem Guarani o conhecimento e a prática do Xondaro. O xondaro também pode ser denominação para os guardiões. Mas há também os *Kyre'ymba* [mestres dos guardiões], os líderes dos *xondaro* (guardiões), o verdadeiro guerreiro, aquele que escolheu seguir o caminho do Xondaro para se tornar o grande mestre, Grande Guerreiro.

Os *Kyre'ymbá* eram mestres em conhecimentos das artes sobre animais. Passavam anos treinando com uma forte disciplina. O treino e a disciplina tinham como objetivo adquirir toda arte dos movimentos dos animais, suas forças, coragem, agilidades, reflexos, levezas, ataques, defesas, visões, instintos, as inteligências, magias das florestas e muito mais. Eles eram parte integrante e fundamental de uma *Tekoá* bem estruturada.

Enquanto a *Tekoá* [aldeia] era governada pelo *Opy gua`i* [senhor da casa de reza], também chamado de *xeramoî`i* (meu avozinho) ou *huwixa tenonde gua`i* (líder supremo), sua proteção ficava totalmente a cargo dos *Kyre'ymba*. Estes deveriam proteger a *Tekoá* a qualquer custo. Os *Kyre'ymba*, apesar de mestres dos guardiões não deviam interferir na ordem social, política e religiosa, a não ser quando fossem convocados. Esta convocação só acontecia quando havia situações difíceis e perigosas a serem enfrentadas pela *Tekoá*.

Figura 15: Os Xeramoi'î



Fonte: Arquivo pessoal do autor, Brasília. Cacique Augusto da Silva (em pé, no fundo, à esquerda), Pajés Timóteo de Oliveira (de pé, no fundo, à direita) e Mario Mariano (com o violão) e Silvio Duarte (sentado) e Wilson Euzébio (de costas).

A prática do Xondaro é espiritual, o local de ensinamento é a Opy (casa de reza), no pátio da casa reza, mas quando é um treinamento para se tornar o guerreiro, o local fica fora da aldeia. A espiritualidade também faz parte da primeira etapa do ensinamento do Xondaro, e tem de praticar e acompanhar de forma mais intensa as cerimônias para aprender a religiosidade, aprender sobre os Deuses e onde ficam as suas direções (pontos cardiais) e a história do povo Guarani.

O Xondaro já era praticado pelos deuses. Ele foi ensinado e esse conhecimento foi passado para os Guarani através de um sonho.

Segundo contam os mais velhos, na época não tinha esse Xondaro. A intenção da passagem desse conhecimento era melhorar a vida dos Guarani, pois eles teriam habilidade para as atividades nas matas, na floresta. Além disso chegaria também um tempo em que eles precisariam se defender, nas guerras e conflitos.

Os animais têm um papel importante no Xondaro, assim como os nomes de cada pessoa. Todos os animais participam do Xondaro. Cada um tem uma característica. O gavião tem a visão, a onça tem a estratégia de ataque, com rapidez e silêncio, o macaco é distração, tenta distrair o oponente com suas artes. Para cada um dos animais há um conjunto de gestos que a pessoa incorpora e pratica. E para cada animal há uma história. Essas histórias contam a relação de cada animal com o ser humano, uma vez que para os Guarani, os animais vêm do ser humano. Assim, ao incorporar e representar cada animal

no Xondaro estamos contando uma história, que associa comportamentos de humanos e animais. Assim conhecer, praticar e ver o Xondaro envolve ensinamentos sobre história, religiosidade e identidade Guarani.

Cada pessoa incorpora um ou mais animais no Xondaro. Isso acontece sem que a pessoa escolha ou perceba – é mais como se o animal escolhesse a pessoa. Essa escolha passa também pelo nome da pessoa – enquanto alguns nomes conferem uma vocação para ser Xondaro, outros apresentam vocação para reza, cerimônia. Essa incorporação depende da dedicação da pessoa e dos espíritos dos animais. Quanto mais dedicação, maior a possibilidade de incorporar os movimentos dos animais.

Para exemplificar essa relação, podemos dizer que o Xondaro pode ser também chamado de Tangará, que é um pássaro. Antes de ser pássaro, Tangará foi um grande pajé, com treinamento também para um grande Xondaro. Devido um acontecimento que ele não suportou, ele usou a técnica do Xondaro, quando não poderia fazer isso. Com isso ele foi transformado em pássaro. Isso porque Deus, na época, não queria que a história dele se acabasse, mas não podia deixá-lo como ser humano. Alguma coisa deveria ser feita. Deus escolheu então deixá-lo como Tangará para que assim vivesse para sempre.

Figura 16: Opy, a casa de reza (Aldeia Marangatu- Imaruí-SC)



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 17: Líderes espirituais, aldeia Marangatu Guairá PR



Fonte: arquivo pessoal

Sobre as histórias e ensinamentos do Xondaro, segue abaixo a história Guarani (mitologia): *A visita do Tupã ao Xaniã*.

A visita do Tupã ao Xaniã

Há milhões de anos, quando ainda não existia o planeta terra, a galáxia era formada pelos planetas dos deuses, então havia os reinados de Nhanderu (Deus=Paraiso) e do ãnhã (Demônio=Inferno).

Então um dia, o Tupã, um dos filhos de Deus, resolveu visitar o reino do Anã, e foi falar com pai

– Pai, quero falar com senhor!

– Sim, filho?

– Pai, eu queria fazer visita ao meu irmão xaniã?

- Sim meu filho pode visitar, mas comporte-se, não falte com o respeito.

E assim Tupã, o filho de Deus, foi, mas, antes de chegar, o Anã já previa a chegada dele, e então o Anã conversa com os seus filhos, para armar aquela recepção.

- Meus filhos, como sabem acontecerá a visita de Tupã, vamos recepcionar com uma dança do guerreiro para pegar e judia-lo, para nunca mais querer voltar aqui.

Pela conversa já dá para imaginar que o Anã não gosta muito de Tupã.

O xondaro é uma dança corporal, uma pessoa ataca e a outra desvia, e Tupã finalmente chega e o Xaniã com aquele sorriso de disfarce. Antes de começar, o Anhã sussurra com seus filhos

- Ataquem sem parar até cansar e derruba-lo ao chão, e faça-lo passar a maior vergonha da vida dele.

E a dança começa e Tupã só vai desviando, pois Tupã ele é muito mais rápido e ninguém conseguiam encostar-se a ele. E passaram horas e horas, os filhos de Anhã já não conseguem mais dançar de tão cansados, mas Tupã continua o mesmo de antes. Tupã se divertiu bastante com os certos cujos primos, que caíam, batiam uns nos outros, eram muito atrapalhados. e o Anhã estava bem furioso e não queria mais falar nem com seus filhos. E Tupã sentiu-se realizado porque nunca tinha se divertido tanto como aquele dia. Então Tupã agradece:

- Tio, o senhor é muito legal, muito muitíssimo obrigado!!

E o Anhã mal conseguia falar de tanto transtorno, e caiu de seu trono, soltando fumaça da boca e dos ouvidos. E a última palavra de Tupã:

- Poxa gostei muito de ter vindo pra cá, pois é melhor do que o lugar que eu moro, agora vou vir sempre aqui! Posso vir, tio?

E Anhã respondeu:

- hahaha!!!!.....

Essa história é muito antiga, possui uma lição de moral, além disso, ela é uma crônica de humor e de ensinamento de vida para as crianças Guarani. A moral da história é que Anhã tentou ensinar Tupã, mas, foi Tupã que deu a lição de moral. Esse movimento não foi criado pelo homem. Homem aprende através de um sábio, que teve uma visão – espírito apareceu para ele em um sonho e ensinou os movimentos que poderiam ser feitos.

Histórias dos mestres Xondaro nos dias de hoje são representadas pelos mais velhos, não se tem mais uma formação específica para o mestre. Os indígenas hoje não vivem somente na aldeia, isso interfere na prática, ou seja, está a cada dia se modificando. Uma forma de valorizar o Xondaro é a inclusão dessas práticas no currículo escolar nas escolas indígenas, para que as crianças e adolescentes nos dias de hoje possam continuar aprendendo. Mas isso seria só o começo, pois o caminho seria a incorporação da escola no Xondaro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já falamos, existem poucos trabalhos sobre o tema. Essa pesquisa não tem o intuito de se aprofundar demais, seria apenas uma primeira etapa. Tem alguns detalhes e conhecimentos que não estão escritos nesse trabalho, pois, só os Guarani podem compreender esses significados, e também porque fazem parte de nossa estratégia de resistência cultural. O Xondaro também é muito praticado na casa de reza e no pátio, sempre buscando a formação através de concentração e conexão com o espírito. A relação do xondaro está relacionada com a terminalidade do conhecimento ambiental, que fez parte da minha habilitação na Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. A importância do Xondaro para fortalecer a vida Guarani é uma forma de integrar a vida social, espiritual e física, além de ajudar a definir a identidade das pessoas e como se comportar com os outros. Conhecer a história e os valores da cultura Guarani é tão importante, quanto a fala. Assim o xondaro abrange também gastronomia, terapia, defesa pessoal, treinamento de resistência, nobreza, saúde e as histórias. O Xondaro é nossa dança, nossa prática, conhecimento, religiosidade e também nossa resistência!

Figura 18: Brasília – STF. Xeramoin e lideranças Guarani do Mato Grosso do Sul e da Amazônia



Fonte: arquivo pessoal

Figura 19: Lideranças do Xondaro nos dias de hoje



Fonte: Foto: Susi Padilha/ Diário Catarinense/Ag. RBS)

BIBLIOGRAFIAS E REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria R. Celestino de. **Metamorfozes Indígenas. Identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

AMANTINO, Marcia. As guerras justas e a escravidão indígena em Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. **VARIA HISTÓRIA**, Belo Horizonte, vol. 22, n. 35, p. 189-206, jan/jun 2006.

HARDIN, Garrett. A tragédia dos comuns. **Science**, v. 162, n. 3859, p. 1243-1248, 1968.

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. Ecologia e sustentabilidade. In: **Ecologia e sustentabilidade**. 2013.

PIERRI, Daniel Calazans. **O perecível e o imperecível: reflexões guarani Mbya sobre a existência**. São Paulo: Editora Elefante, 2018.

SANTOS, Lucas Kesse. **A esquiva do xodaro: movimento e ação política entre os Guarani Mbya**. Dissertação de Mestrado em Antropologia, USP, São Paulo, 2017.